

Atuação da enfermagem estética em um município do sudoeste do Paraná

Performance of aesthetic nursing in a the southwest of Paraná

Actuación de la enfermería estética en un municipio del suroeste de Paraná

Recebido: 21/11/2024 | Revisado: 27/11/2024 | Aceitado: 28/11/2024 | Publicado: 01/12/2024

Jolana Cristina Cavalheiri

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9549-8985>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: jolana@prof.unipar.br

Emily Christina Dorneles Bruxel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9003-8955>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: emily.bruxel@edu.unipar.br

João Maurício Dalberto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8870-4613>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: joao.dalberto@edu.unipar.br

Resumo

Objetivo: O objetivo deste estudo foi compreender a atuação dos enfermeiros na área da estética em um município do Sudoeste do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa social, descritiva, de campo, transversal e qualitativa, utilizando do método de Bardin, tendo a entrevista aberta como instrumento de coleta de dados. **Resultados:** O presente estudo teve a participação de oito profissionais atuantes na área da estética que desenvolvem diversos procedimentos, especialmente os injetáveis, como bioestimuladores de colágeno, toxina botulínica e preenchedores. Os enfermeiros relataram o reconhecimento, satisfação profissional, remuneração, flexibilidade de horários, autonomia e menor jornada de trabalho como benefícios vivenciados na área. Em contrapartida, destacaram a aquisição de materiais e o início do processo de trabalho como dificuldades enfrentadas. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem na estética possibilita o crescimento intelectual e financeiro, bem como a satisfação pessoal e profissional, sendo uma área de atuação em crescimento, que demonstra a capacidade técnica, habilidade e competência dos enfermeiros.

Palavras-chave: Estética; Técnicas cosméticas; Enfermagem; Cosméticos.

Abstract

Objective: The study aimed to understand the role of nurses in aesthetics in a municipality in the Southwest of Paraná State, Brazil. **Methodology:** Social, descriptive, field, cross-sectional, and qualitative research was carried out, which collected data through open interviews and used Bardin's method to describe them. **Results:** The sample consisted of eight professionals working around aesthetics, who developed various procedures, especially injectable ones, such as collagen biostimulators, botulinum toxin, and fillers. The participating nurses reported professional recognition and satisfaction, remuneration, flexible working hours, autonomy, and shorter working hours, as benefits of this work. On the other hand, they highlighted the acquisition of materials and difficulties at the beginning of the work process as difficulties faced. **Conclusion:** The work of nurses in the aesthetic area enables intellectual and financial growth, as well as personal and professional satisfaction. It is a growing field of activity, that involves technical capacity, skill, and nurse competence.

Keywords: Esthetics; Cosmetic techniques; Nursing; Cosmetics.

Resumen

Objetivo: El estudio tuvo como objetivo comprender el papel del enfermero en el área de estética en un municipio del Suroeste del Estado de Paraná, Brasil. **Metodología:** Se realizó una investigación social, descriptiva, de campo, transversal y cualitativa, que recolectó datos a través de entrevistas abiertas y utilizó el método de Bardin para describirlos. **Resultados:** La muestra estuvo conformada por ocho profesionales que laboran en el área de la estética, quienes desarrollaron diversos procedimientos, especialmente inyectables, como: bioestimuladores de colágeno, toxina botulínica y rellenos. Los enfermeros participantes refirieron reconocimiento y satisfacción profesional, remuneración, jornada flexible, autonomía y reducción de jornada, como beneficios de ese trabajo. Por otro lado, destacaron como dificultades enfrentadas la adquisición de materiales y las dificultades al inicio del proceso de trabajo. **Conclusión:** Se concluye que la enfermería estética posibilita el crecimiento intelectual y financiero, así como la satisfacción personal y profesional, siendo un área de actividad en crecimiento, lo que demuestra la capacidad técnica, habilidad y competencia de los enfermeros.

Palabras clave: Estética; Técnicas cosméticas; Enfermería; Productos cosméticos.

1. Introdução

A Pré-história foi marcada por inúmeras evoluções para a humanidade, dentre elas a descoberta do fogo e o início das pinturas rupestres. As pinturas, por sua vez, carregavam representações tanto pessoais como do grupo, por expor as artes e o lado estético intrínseco entre os hominídeos, apontando, entre outros fatos, que a promoção e o desejo pelo belo estão enraizados na História pelo uso de adornos e objetos, com a finalidade de embelezamento e articulação do processo social (Silveira & Nascimento, 2022).

Na Grécia Antiga, a nação definia os deuses como representação de sua própria imagem, por conseguinte, o termo “estética” tem seu berço grego, sendo que *aisthesis* traz como significado “sentimento” e “sensação” (Camargo, 2023). Todavia, o molde entre o encantador e o “desprovido de beleza”, estabelecido pela sociedade, não se caracterizou na História como um padrão único, sendo notório o avanço e as modificações que esta temática sofreu com o decorrer das décadas e com a inserção do mundo capitalista. No Brasil, o grande impulso para a formação de profissionais estetas surgiu em 1936, com a criação do primeiro curso de Estética. Desde então, a sociedade constituiu um saldo quantitativo de profissionais atuantes, com abrangência nas demais profissões, como Odontologia, Medicina, Farmácia, Fisioterapia e inclusive, na Enfermagem (Silveira & Nascimento, 2022).

Ademais, o desejo de estar inserido nos padrões de beleza cresceu na sociedade, o que tem levado inúmeras pessoas à procura por cosméticos e procedimentos estéticos, movimentando as atividades da indústria da beleza (Branquinho & Bicalho, 2019). Especialmente na enfermagem, como precursora do cuidar, observou-se o incremento de profissionais neste espaço, no qual o enfermeiro possui respaldo para desenvolver as atividades (Santos & Souza, 2021). Diante disso, o mercado brasileiro desenvolve-se para o reconhecimento do enfermeiro esteta, entretanto, nota-se que a população desconhece este ramo dentro da enfermagem, tornando-se primordial a divulgação das ações desses profissionais (Jurado & Jurado, 2020)

Em estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, em 2016, observou-se que os tratamentos estéticos de beleza moviam cerca de 60 milhões de dólares em vendas globais por ano (Sousa *et al.*, 2022). Já em 2020, devido ao cenário pandêmico da Covid-19, ocorreu uma queda de 1,8% em todos os procedimentos estéticos e 10,9% de diminuição dos procedimentos cirúrgicos. Contudo, em 2021 ocorreu a retomada destes métodos, com aumento pela busca destes procedimentos em 19,3% em esfera mundial. Destaca-se a lipoaspiração como o método que obteve os índices mais elevados em 2021, alcançando aumento de 24,8% (ISAPS, 2021).

Diante disso, a Resolução nº 526/2016 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) regulamentou a atuação do enfermeiro na área da estética, para a qual o profissional deve ser pós-graduado, com no mínimo 100 horas de aulas práticas supervisionadas. A Resolução ainda leva em consideração que não se resume apenas de um procedimento técnico, mas sim de um procedimento assistencial que irá proporcionar qualidade de vida física e emocional (Jurado & Jurado, 2020). Ademais, a Resolução Cofen nº 715/2023 diz que o enfermeiro especialista em estética deve atuar com autonomia, conhecimento técnico científico e responsabilidade, bem como orientar os pacientes dos possíveis riscos envolvidos nos procedimentos a serem realizados (COFEN, 2023).

Além disso, o campo de trabalho do enfermeiro esteta não está limitado apenas a procedimentos estéticos com o paciente saudável, mas também na atuação junto a pessoas com alguma doença ou problema instaurado (Jurado & Jurado, 2020) Ainda sobre o campo do enfermeiro esteta, o Cofen diz que pode realizar procedimentos como: carboxiterapia, dermopigmentação, cosméticos, cosmeceúticos, drenagem linfática, terapia combinada de ultrassom e microcorrente, eletroterapia/eletrotermofototerapia, micropigmentação, vacuoterapia e ultrassom cavitacional (COFEN, 2023).

Diante do crescimento desta prática na categoria, a pergunta norteadora deste estudo foi: “qual a percepção dos enfermeiros estetas sobre a prática profissional e quais os desafios e vantagens vivenciados neste campo de atuação?” Por

consequente, o objetivo deste estudo foi compreender a atuação dos enfermeiros na área da estética em um município do Sudoeste do Paraná.

2. Metodologia

O presente estudo consiste de uma pesquisa social, descritiva, de campo, transversal e qualitativa (Pereira et al., 2018) realizada com enfermeiros atuantes na área estética de um município do Sudoeste do Paraná, para o qual o censo de 2021 apresentou uma população estimada de 93.308 habitantes (IBGE, 2023). Decorrente da sua importância econômica, política e populacional na região, o município é reconhecido como “Coração do Sudoeste”, devido à sua localização central e à presença dos principais serviços de referência em saúde desta região (Prefeitura de Francisco Beltrão, [S.I.]).

A pesquisa foi realizada com os enfermeiros atuantes na área de estética, por meio de amostragem não probabilística por tipicidade, constituindo a amostra aqueles que aceitaram participar da pesquisa. Como ponto primordial para o início de cada coleta, os colaboradores foram convidados a participar do estudo, tendo o livre consentimento e o termo de permissão reconhecidos e assinados. As coletas ocorreram nos meses de maio a agosto de 2024, após aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Paranaense, por meio da CAAE 78731624.7.0000.0109, em março de 2024.

Inicialmente, foi realizada a busca em rede social (*instagram*) de enfermeiros estetas atuantes no município escolhido para pesquisa. Ao localizar o primeiro profissional, entrou-se em contato, via telefone, para agendamento de um horário para explicar os objetivos do estudo, conforme disponibilidade. Após a conclusão da entrevista, o participante indicou um colega atuante na área, com o qual foi realizado o mesmo procedimento e assim, sucessivamente. Quando os profissionais indicavam um colega já selecionado para a amostra, iniciava-se novamente a busca na rede social. Diante disso, a amostragem fez-se completa quando os discursos dos profissionais se tornaram repetitivos. Ao participar do estudo, os enfermeiros apresentaram ciência sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão referiram-se a profissionais que estavam atuando na área da enfermagem estética há pelo menos um trimestre, independentemente de sexo, idade, etnia ou classe social. Em contraponto, os critérios de exclusão compreenderam entrevistas incompletas ou aqueles que não aceitaram participar do estudo. Dos profissionais indicados para pesquisa, cinco foram excluídos, por não retornarem o contato, constituindo a amostra oito profissionais.

Por conseguinte, o instrumento foi formulado pelos próprios pesquisadores conforme literatura nacional e internacional, com as seguintes questões norteadoras: idade e sexo; tempo de formação e atuação; vivências no início de carreira; vantagens e desvantagens encontradas no cotidiano; atuação em outras áreas da enfermagem; horas semanais trabalhadas; público alvo e identificação do perfil dos pacientes atendidos; e os procedimentos realizados. A entrevista foi gravada por meio de dispositivo eletrônico e os dados foram transcritos na íntegra, substituindo os nomes dos integrantes por codinomes de flores. Posteriormente, todas as gravações foram destruídas, excluídas do dispositivo, preconizando a privacidade dos participantes do estudo.

Os dados obtidos foram avaliados por método qualitativo, seguindo os princípios de análise da autora Bardin (2011) e, categorizados conforme análise de conteúdo e, por meio da descrição das informações expostas (Valle & Ferreira, 2024).

3. Resultados e Discussão

Os participantes deste estudo eram todos do sexo feminino e com idade média de 34 anos, assim como em pesquisa de 2020 desenvolvida em Vitória (ES), na qual, dentre os 41 participantes, 100% eram do sexo feminino e com faixa etária prevalente de 30 a 40 anos (Christ & Lopes, 2020). Da mesma forma, em 2019 um estudo realizado em Florianópolis (SC) com 184 enfermeiros participantes, obteve 95,1% dos profissionais sendo do sexo feminino (Souza, 2019). Tal dado se justifica devido a construção histórica da profissão de enfermagem estar vinculada ao sexo feminino.

Quanto ao tempo de graduação na enfermagem, obteve-se a alusão há oito anos de formação, e a especialização na área da estética concluída há dois anos. Esses dados se aproximam dos dados de outros estudos desenvolvidos, nos quais os profissionais possuíam nove anos e meio de conclusão da graduação na enfermagem, com especialização e atuação na estética entre um e cinco anos (Cardoso, 2019; Christ & Lopes, 2020).

Ao abordar o número de pacientes atendidos diariamente, obteve-se variação entre dois e cinco clientes, com prevalência do sexo feminino, faixa etária entre 30 e 50 anos, assim como estudo realizado que apontou a predominância de mulheres como clientes (Christ & Lopes, 2020). Já em relação aos procedimentos mais buscados pelos pacientes, evidenciaram-se os injetáveis, principalmente a toxina botulínica (Botox), em contrapartida, outro estudo verificou que os procedimentos mais buscados pelos pacientes foram a limpeza de pele e os *peelings* (Cardoso, 2019).

Quanto às horas trabalhadas na estética, a média foi de 17 horas semanais, sendo que 100% das profissionais exerciam duplo vínculo empregatício. Já em estudo desenvolvido em 2020, 34,1% dos profissionais atuavam entre 11 e 20 horas e acima de 30 horas semanais, assim como, possuíam outro vínculo profissional (Christ & Lopes, 2020). Todavia, estudo em Florianópolis evidenciou que 49,5% dos profissionais atuavam até 10 horas semanais e 45,1% trabalham em outra área da enfermagem (Souza, 2019). A variação nos dados está relacionada aos locais de pesquisa, visto que grandes metrópoles tendem a maior procura pela população e aceitação por outros profissionais, levando os enfermeiros a atuarem de forma integral na estética.

Ademais, a renda mensal das enfermeiras variou de R\$3.500,00 a R\$5.000,00 mensal, podendo chegar de R\$10.000,00 a R\$15.000,00, dependendo da época do ano. Concomitantemente, a renda mensal na área estética, em pesquisa de 2020, variou de R\$3.000,00 a R\$10.000,00 reais (Christ & Lopes, 2020), similarmente a um estudo de 2019, em que 60,9% dos participantes aludiram possuir uma remuneração de até três salários mínimos (Souza, 2019). Nesta perspectiva, nota-se a semelhança entre os dados obtidos, no qual o valor adquirido na área assemelha-se em ambas as regiões da nação brasileira.

Após avaliação dos discursos dos profissionais, obtiveram-se diversas categorias. A primeira foi intitulada de “As primeiras vivências de uma nova profissão”, na qual observou-se que as entrevistadas se referiram a um início repleto de obstáculos e medos, além de expor seus sentimentos ao adentrar neste ramo da enfermagem, conforme discursos abaixo:

“Foi desafiador, cheio de medos e incertezas. No começo é tudo muito difícil e diferente para nós, porém, a vontade, determinação para conseguir tem que ser sempre maior, muitos irão dizer que é difícil e realmente é, mas aos poucos vem o reconhecimento” (Hortência).

“O começo é difícil, pouco apoio dos familiares e colegas de profissão [...]” (Margarida).

“O medo, o medo de colocar na frente que era enfermeiro. [...] Era bastante intimidador, mas foi surgindo as oportunidades antes de terminar a pós, surgiu a oportunidade de montar a clínica e então montei. [...] Foi difícil no começo e está sendo difícil ainda, mas acho que ainda vai abrir bastante caminho” (Orquídea).

“O começo é difícil. [...] Mas é muito realizador [...]” (Lírio).

Os discursos dos profissionais demonstraram que as primeiras vivências nesta área estão relacionadas a dificuldades quanto ao reconhecimento da profissão, insegurança por parte dos enfermeiros e a falta de apoio de colegas e familiares. Tal fato ocorre pela enfermagem ser reconhecida historicamente como profissão unicamente assistencial e vinculado ao ambiente hospitalar ou a unidades de saúde. Entretanto, a enfermagem é uma profissão ampla, com diferentes possibilidades de trabalho

e, assim como outras áreas, não necessariamente precisa de uma especialização para que se possa atuar, entretanto, especializar-se traz reconhecimento curricular e profissional, aumentando as oportunidades de trabalho (Ferreira, 2021).

A Resolução Cofen nº 577/2018, regulamenta a enfermagem como profissão ampla e com cerca de 50 áreas de atuação, dentre elas têm-se a enfermagem dermatológica, endocrinológica, estomaterapia, terapia nutricional, práticas integrativas e complementares (Reiki, yoga, musicoterapia), dentre muitas outras listadas pelo conselho (COFEN, 2018).

Já em relação à estética, historicamente e nos dias de hoje, há uma grande preocupação sobre a aparência, visto que os padrões de beleza impostos pelas redes sociais e mídias remetem à ideia de uma “eterna juventude”, o que faz com que o mercado da estética esteja sempre superaquecido, aumentando, significativamente, o número de buscas por procedimentos estéticos, produtos, cosméticos e diferentes profissionais, possibilitando a inclusão da enfermagem nesta especialidade (Francisco & Scheidt, 2021).

Dessa forma, o aumento do campo de atuação do enfermeiro busca ampliar a assistência ao paciente, com bem-estar físico, emocional e também social, melhorando a qualidade de vida com autonomia e também segurança (Sousa *et al.*, 2022). A ascensão na área da estética na profissão de enfermagem vem crescendo a cada dia, principalmente após a implantação das legislações que amparam a atuação do profissional (Balestrini *et al.*, 2023). Entretanto, as falas dos participantes evidenciaram a dificuldade de empreendedorismo, demonstrando a necessidade de persistência por parte deles na busca de autonomia e reconhecimento.

Dessa forma, empreender traz uma oportunidade de crescimento pessoal, mas principalmente profissional, além da possibilidade de explorar novas áreas, desenvolver outras habilidades, experimentar vivências e independência (Ferreira, 2021), o que vai ao encontro do relato dos participantes, que apesar das dificuldades vivenciadas presenciaram o reconhecimento profissional. Ademais, empreender na enfermagem demanda constante estudo, autoconhecimento, definição de metas, objetivos, agregação de valor ao seu conhecimento e a sua vivência profissional, bem como possibilita inovação, criação e, principalmente, autonomia na atuação profissional (Ferreira, 2021), fato evidenciado nos discursos e fator primordial na manutenção destes profissionais neste campo de atuação.

A segunda categoria foi denominada “Dificuldades do empreendedorismo na Enfermagem Estética”. Referiu-se aos empecilhos encontrados por estes profissionais, os quais destacaram dificuldades financeiras, escasso acesso à compra de materiais, legislações impostas e a própria competição do mercado de trabalho, conforme relatos:

“Em 2016 quando o Coren formulou a resolução que habilitou e reconheceu que o enfermeiro poderia trabalhar nessa área, fui pra Guarapuava, eu e mais uma colega, fizemos 1 ano de pós, 2 finais de semana por mês, logo após, achei que já poderia começar a atuar, mas em 2017, suspenderam a resolução, e então não pude atuar. Em 2018, resolvi fazer biomedicina, por conta disso [...]. Em 2020 veio a liberação da enfermagem, mas continuei fazendo biomedicina [...].” (Girassol).

“[...] a maioria dos cursos complementares, além da Especialização, têm um valor alto, além de equipamentos caros [...].” (Lírio).

“[...] Ainda alguns representantes não vendem produtos para enfermeiros” (Margarida).

“Uma dificuldade é a compra de medicações e a concorrência médica [...].” (Rosa).

“[...] Comecei a trabalhar com toxina botulínica, mas não conseguia comprar, pois os fornecedores não me vendiam, por falta de informação. Então, os donos dessas distribuidoras, ninguém queria vender para nós... então tinha uma colega que acabava comprando pra mim, porque eu não podia comprar com o Coren [...] Até hoje tenho algumas

colegas da enfermagem que pedem para eu comprar algumas coisas, mas, de um ano pra cá a compra já está bem melhor para a enfermagem, mas, às vezes, alguns peelings e manipulados não consegue, daí eu até ajudo elas nessa parte” (Girassol).

“[...]Ficamos em desvantagem também quando você atua dentro das normas da vigilância, paga impostos, faz cursos e você se depara com profissionais sem especialização, atendendo em qualquer lugar, usando produtos de qualidade baixa e fazendo valores muito abaixo, então, muitas vezes, não tem como competir” (Bromélia).

Diante destes relatos, nota-se que há inúmeros obstáculos vivenciados pelos profissionais na busca de um espaço no meio estético. O empecilho inicial a ser considerado está relacionado às legislações e resoluções que afirmam os direitos do enfermeiro de atuar neste meio. O começo desta jornada foi desenvolvido em 2016, quando o Cofen publicou a Resolução nº 529/2016 que estabeleceu os campos de atuação da Enfermagem Estética. Para tanto, estudo desenvolvido em 2019 evidenciou que esta resolução pouco perdurou e não pôde ser vivenciada pelos profissionais que iniciaram seu processo de trabalho nesta área, ocorrendo por decurso de movimentos dos demais conselhos, que objetivavam conter o avanço da enfermagem neste meio (Cardoso, 2019).

Por conseguinte, a repressão desta primeira legislação forçou a enfermagem a reestruturar sua trajetória. Um estudo foi desenvolvido em 2021 sobre o Projeto de Lei nº 1559 de 2019, com objetivo de inserção de enfermeiros, biólogos, biomédicos, farmacêuticos, fonoaudiólogos e cirurgiões-dentistas na área da estética, contudo, para exercer esta especialidade foi exigida a formação *lato sensu* em estética avançada. Neste sentido, o Cofen, em 2020, publicou a Resolução nº 626 adaptando-se aos determinantes judiciais e respaldando o profissional da enfermagem para exercer os mesmos procedimentos ditados na resolução de 2016, assim como a necessidade de possuir pós-graduação *lato sensu* em estética, com no mínimo, 100 horas de aulas práticas supervisionadas (Santos & Souza, 2021).

Atualmente a enfermagem possui concessão e atua na estética por meio da resolução publicada em 2020, contudo, o segundo ponto de dificuldade vivenciado por estes profissionais são os investimentos financeiros, visto que as pós-graduações e cursos para seu aperfeiçoamento requerem altos valores, conforme relatado pelos profissionais. Ademais, em alguns casos há o deslocamento para outras metrópoles que oferecem o curso e o investimento na compra de equipamentos e materiais. Nesta perspectiva, estudo desenvolvido em 2022 concluiu que é notório o avanço legal da enfermagem na estética, na qual a pós-graduação é essencial e indispensável para aqueles que almejam perdurar nesta carreira, preconizando pelo bem-estar e zelo de seus clientes, entretanto, esta área apresenta-se custosa quando comparada a outras atividades que o enfermeiro pode desenvolver (Sousa *et al.*, 2022).

Além disso, destaca-se a dificuldade do acesso aos materiais, cujos fornecedores desconhecem a legislação vigente, conforme abordado nos relatos coletados. Neste sentido, é possível constatar que apesar da existência das normativas que permitem o acesso dos enfermeiros à compra de materiais de uso estético (apresentado na Resolução nº 626/2020 do Cofen), este processo ainda é um empecilho, pois os enfermeiros dependem de outros profissionais para repassarem os produtos necessários. A falta de compreensão desse ramo de atuação da enfermagem pela população torna o processo de trabalho árduo e com obstáculos mais vigorosos. À vista disso, é primordial a disseminação e a produção de novos estudos que tragam as vivências destes profissionais (Jurado & Jurado, 2020). Ademais, sugestiona-se que a dificuldade de acesso a materiais esteja relacionada ao fator geográfico, pois o local de pesquisa é um município no interior do Paraná, assim como aos próprios laboratórios e fornecedores que desconhecem a compra de materiais pela enfermagem na região.

Por conseguinte, além dos pontos apresentados, ainda se observam os obstáculos relacionados à concorrência e à vigilância dos serviços, visto que, segundo os relatos, há profissionais que atuam sem a graduação exigida ou sem as práticas

corretas, cobram valores baixos tornando a concorrência desleal, fatores que evidenciam a necessidade de maior fiscalização. Estudo desenvolvido em 2019 em Belo Horizonte (MG) ressaltou as vivências na vigilância sanitária, citando as funções e as fragilidades deste sistema. Apesar de a vigilância ser essencial para a proteção da saúde, promovendo segurança e qualidade nos atendimentos, ainda é um serviço que necessita de aprimoramento e investimento por parte do Estado, para ampliar a rede de fiscalização e controle das irregularidades existentes no meio empreendedor (Costa *et al.*, 2022).

Outrossim, nota-se o vasto crescimento do mercado de trabalho, em consequência da formação constante de novos profissionais. Da mesma forma, a comunidade promove uma competitividade entre os atuantes neste mercado, tendo em vista que a busca e a conquista da cartela de clientes faz-se necessária para perdurar o número significativo de atendimentos e, assim, poder tornar a estética a fonte integral de renda aos atuantes nessa esfera. Adicionalmente, é possível vincular este quesito à formulação econômica pela qual a nação é regida, sendo a competição um pilar característico do capitalismo, levando o profissional mais capacitado e especializado a ocupar de forma expressiva o ambiente em que está inserido e a sobressair-se diante da disputa intrínseca do mercado de trabalho, uma vez que o cliente sente maior confiança e segurança no profissional que dispõe de qualificação técnica (Bonacina & Rossi, 2019).

A terceira categoria foi nominada como “Vantagens da atuação do enfermeiro na área da estética”, sendo dividida em duas subcategorias. A primeira evidenciou a satisfação dos profissionais em contribuir na melhora da autoestima e em resultados significativos dos trabalhos desenvolvidos, conforme discursos abaixo:

“É muito realizador, porque amo ver o bem-estar e a autoestima dos meus pacientes, penso que beleza também é saúde” (Rosa).

“É muito realizador, por trabalhar com autoestima, é ótimo melhorar como a pessoa se vê no espelho e melhorar a qualidade de vida como consequência” (Lírio).

“Sim, quero me especializar mais e me sinto muito realizada quando vejo a cliente saindo e se sentindo bem, mais bonita (Orquídea).

Diante do abordado, é possível perceber que, apesar dos enfermeiros não atuarem nos serviços vinculados ao sistema único de saúde, priorizam os seus pilares, buscando a promoção, prevenção e recuperação da saúde. De modo geral, a promoção da saúde está interligada à busca pela melhora da qualidade de vida, tendo os procedimentos estéticos como fontes de cuidado. A prevenção é vivenciada na atenção aplicada ao corpo e nos sinais encontrados nos clientes; e a recuperação da saúde está presente na efetivação da autoestima e da autoconfiança (Souza *et al.*, 2024). Dessa forma, a atuação da enfermagem na estética não se restringe à procura pela beleza, mas é caracterizada pela busca da qualidade de vida e da autoestima dos clientes e por consequência promove a realização e felicidade pessoal (Martins & Ferreira, 2020).

Ressalta-se que a jornada do enfermeiro em seu processo de trabalho é caracterizada pela inserção em ambientes onde há prevalência de sentimento de perda, dor e sofrimento, além de, em muitos casos, acompanhar a morte. Neste sentido, a enfermagem estética traz uma nova vertente para o processo de trabalho, visto que é caracterizada, naturalmente, como um espaço acolhedor, um ambiente repleto de desejo e prazer pessoal. O enfermeiro constrói, diferentemente da configuração assistencial, um local de trabalho envolto por satisfação, receptividade e realização profissional (Waccholz *et al.*, 2019).

Ademais, é notória pela fala dos participantes a correlação da realização profissional com o sucesso de seu ofício. Dessa maneira, ao exercer as atividades empregatícias com satisfação e deleite, tende a promover resultados significativos, encontrando a completude e qualificação no processo de trabalho, abrangendo cuidados que levam os pacientes ao reconhecimento e desejo por perdurar a busca pelos procedimentos estéticos. Neste sentido, é evidente que a enfermagem

estética, conforme abordado nos relatos, traz um prazer enquanto fonte de trabalho, destacando que a elevação da autoestima é a fonte de júbilo tanto aos pacientes quanto ao enfermeiro (Geremia *et al.*, 2020).

A segunda subcategoria enfatizou a liberdade e a autonomia dos profissionais na atuação da enfermagem estética, especialmente quanto aos aspectos financeiros, flexibilidade de horários, valorização e reconhecimento profissional.

“Ainda vamos ser melhores reconhecidas, mas hoje me sinto realizada tendo meu consultório de enfermagem e estética. Acredito que nunca podemos parar de buscar conhecimento e especializações” (Rosa).

“Vantagens de conseguir fazer seu horário, ter autoconfiança e valorização[...] Ainda há muito que aprender e estudar, estou sempre buscando novos conhecimentos” (Hortênci).

“[...] E a vantagem é a liberdade financeira, o retorno é muito bom, não ter que ficar fazendo muitos plantões. Por exemplo, um botox que eu faço, eu tiro o valor de um plantão de 12 horas” (Girassol).

“A vantagem é trabalhar com pessoas alegres e que pensam em melhorar a autoestima, o retorno financeiro e a flexibilidade de horários (Lírio).

“Vantagens é a liberdade de horários, trabalhar com o que gosta, sentir-se realizado na profissão e poder ter seu próprio consultório [...] Hoje me sinto realizada trabalhando no Samu e com a estética. Não troco por mais nada” (Margarida).

Nesta perspectiva, é evidenciado pelos relatos das enfermeiras que a abertura de seu próprio consultório está entrelaçada ao processo de satisfação e realização profissional. Ademais, o mercado de trabalho dentro da enfermagem vem desenvolvendo novas vertentes, ampliando-se no meio social e compreendendo novas formas de atuação. Por conseguinte, esta categoria tende a ocupar o espaço no âmbito empresarial, construindo a visibilidade e o reconhecimento do enfermeiro esteta, deixando de ser apenas um subordinado do sistema, para exercer suas funções como profissional empreendedor (Sá *et al.*, 2023).

Outrossim, a enfermagem é caracterizada pelas altas jornadas de trabalho, que por vezes acompanha baixa remuneração salarial, tendo o profissional a necessidade de buscar novo vínculo empregatício. Para tanto, a estética, nesta configuração, é inserida como uma oportunidade de construir o seu próprio negócio e proporcionar ao profissional uma autonomia de horários, flexibilidade e liberdade para encaixar os atendimentos conforme disponibilidade (Braga *et al.*, 2021).

Destaca-se, de modo geral, como um dos pilares apresentados nos relatos, o retorno financeiro. Nesta perspectiva, a enfermagem estética é vivenciada como um ramo profissional que traz a liberdade financeira, sendo que, dependendo do atendimento realizado, o retorno pode se equiparar ao mesmo valor referente a um plantão de 12 horas na assistência. Por conseguinte, nota-se que os valores mensais podem chegar a R\$ 5.000,00 ou até a R\$ 15.000,00, em certos períodos do ano, quando a demanda de pacientes é maior. À vista disso, em busca por pesquisas nesta temática, é possível analisar que os dados se assemelham, indicando rendas mensais de até R\$ 10.000,00 (Christ & Lopes, 2020). Em paralelo, no âmbito nacional, mesmo os profissionais não atuando de forma integral no meio estético, os valores aproximam-se a três salários mínimos (Souza, 2019).

Portanto, diante dos tópicos abordados, é possível considerar que entre os pontos favoráveis à prática da enfermagem estética, destacam-se os pontos quanto à satisfação empresarial, a busca pela redução da dupla jornada de trabalho, a flexibilidade de horários e, de forma majoritária, o retorno financeiro. Logo, é possível elencar que esses pontos levam o enfermeiro a realização enquanto profissional, construindo o ambiente de trabalho repleto de prazer e, conseqüentemente,

proporcionando ao esteta um bem-estar pessoal, promovendo um local de trabalho que prima pela preservação da sua saúde mental (Christ & Lopes, 2020).

A quarta categoria foi intitulada como “Procedimentos Estéticos realizados pelo Enfermeiro”, na qual os profissionais enfatizaram os resultados satisfatórios dos procedimentos realizados, assim como o retorno que os clientes trazem quanto aos atendimentos, conforme discursos abaixo:

“Então, quando ele chega aqui, não faz apenas aquele procedimento. Escuto a queixa e trabalhamos nisso, faço um tratamento. Porque só um botox, uma limpeza, não funciona, ainda não vai se sentir bem consigo. É uma continuidade (Orquídea).

“O que vejo que tem resultado é o bioestimulador de colágeno e o botox, principalmente para prevenir linha de expressão e estimular a produção de colágeno” (Tulipa).

“[...] O que a gente tem que cuidar na área, acho que o mais difícil de atuar, que é quando eles idealizam um procedimento, que vai trazer um resultado e na verdade não traz todo aquele resultado, a gente tem que cuidar muito isso. Por exemplo, o bioestimulador. Ele é gradual, ele começa a fazer o efeito de três a seis meses, nós nos acostumamos com a nossa imagem no espelho, a gente está vendo todos os dias, e a gente tem um olhar clínico melhor, melhora da qualidade da pele, que é o que o bioestimulador vai fazer. Então eles voltam achando que não houve um resultado, e você faz uma foto do antes e depois, daí eles conseguem perceber a melhora” (Girassol).

“Na verdade, quando a queixa é das rugas, por exemplo, precisa começar do começo, não adianta começar pelo botox. É melhor começar pela limpeza, depois o microagulhamento, depois o botox. É tudo um contexto [...] A última cliente que eu fiz o botox ela elogiou como ela ficou e disse que realmente não foi assim que ela ficou da última vez que ela fez. E já veio de outro profissional” (Orquídea).

“Indico o Peim, toxina botulínica, microagulhamento, mesoterapia e peeling. Tenho bons resultados, mas muitos procedimentos dependem dos cuidados em domicílio do próprio paciente, se ele mantém as orientações, teremos sucesso” (Lírio).

Diante dos relatos dos profissionais, percebe-se que a anamnese e o exame físico são etapas importantes para assistência e atendimento continuados para com o paciente, avaliando a história pregressa e também queixas atuais. Inicia-se com a anamnese, na qual o profissional avalia a presença de doenças de base, os medicamentos de uso contínuo, os procedimentos que já realizou, além de outros fatores que possam influenciar no procedimento e nos cuidados pós-procedimento. Posteriormente, com a anamnese, através do exame físico, o profissional procede com a avaliação e inspeção do paciente, sempre levando em consideração o procedimento que será feito (Moraes *et al.*, 2021), o que vai ao encontro dos discursos dos participantes quando elucidaram a importância de uma avaliação adequada para compreender as necessidades do cliente, bem como a orientação fidedigna ao paciente quanto aos efeitos do procedimento.

Ademais, além dos cuidados com o procedimento, os enfermeiros evidenciaram a necessidade dos cuidados pós-procedimento, visto que a pele foi “lesionada”, para que o procedimento pudesse ser feito. A depender do procedimento, os cuidados exigem responsabilidade do paciente para alcançar um melhor resultado, dentre os quais, a proteção contra raios solares, alimentação adequada, consumo de água efetivo e hidratação da pele, influenciando no processo de cicatrização. Ao realizar o procedimento, independente do qual seja, cabe ao profissional orientar o paciente sobre os possíveis efeitos adversos e proceder com os cuidados após o tratamento, para que, assim, possam obter efetivamente o resultado esperado (Oliveira *et*

al., 2024), assim como se percebe na fala de uma das participantes ao mencionar que muitos procedimentos dependem dos cuidados em domicílio do próprio paciente.

Dentre todos os procedimentos que um enfermeiro esteta pode realizar, regulamentado pela resolução vigente, um estudo realizado em 2022 refere que os procedimentos mais procurados são injetáveis de toxina botulínica, seguido por preenchimentos com ácido hialurônico (Trindade, 2022), assim como ressaltam as participantes do presente estudo.

Dentre os procedimentos mais realizados, o procedimento estético injetável em microvasos (PEIM) tem como principal objetivo suavizar os microvasos sanguíneos de membros inferiores, que podem ser chamados de “aranhas vasculares” e podem ser “ressecados” com glicose hipertônica 50% (Rothemann & Fraporti, 2024). Já o Botox é um procedimento temporário, que pode ter inúmeras finalidades na área da estética, rejuvenescimento, diminuição de quelóides e também de algumas cicatrizes; é considerado um dos procedimentos mais buscados no mundo todo, principalmente devido ao rejuvenescimento facial, sendo injetada em alguns pontos específicos, onde a interação com o músculo pode paralisá-lo por um período de até seis meses (Gouveia *et al.*, 2020). Os bioestimuladores de colágeno são basicamente polímeros injetáveis, capazes de produzir o colágeno, e assim melhorar o aspecto da pele, podendo agir contra rugas, flacidez, manchas, entre outros (Lotaif, 2021). Já o microagulhamento é uma técnica que, com o auxílio de um *roller*, proporciona o rejuvenescimento da pele dos pacientes, além de ajudar em casos de acne, alopecia, estrias e flacidez da pele (Ferreira *et al.*, 2020).

Destacam-se como adversidades vivenciadas durante o desenvolvimento deste estudo, a adesão dos profissionais atuantes neste meio, visto que, mesmo com diversos contatos por parte dos pesquisadores, muitos não se dispuseram a participar do estudo. Concomitantemente, o presente processo de pesquisa desenvolveu-se de forma linear, sem amplas barreiras no decurso desta jornada, visto que a busca por conteúdo, apesar de ainda ser de pouca amplitude e necessitar de novos estudos, permitiu evidenciar pesquisas de diferentes regiões da nação brasileira, compreendendo e relacionando aos dados coletados. Todavia, mesmo com a baixa adesão, a riqueza e a completude do trabalho permitiram compreender as experiências vivenciadas por estes profissionais, as quais possibilitam o enriquecimento da categoria e o desenvolvimento de legislações e estudos que amparem a enfermagem nos procedimentos estéticos.

4. Conclusão e Sugestões

Em relação à atuação dos enfermeiros na área da estética, percebeu-se que estes desenvolvem as atividades com liberdade, autonomia e satisfação. Os profissionais relataram a flexibilidade de horários, valorização, reconhecimento profissional e financeiro como benefícios no processo de trabalho. Deste modo, constatou-se que o ambiente da estética traz reconhecimento e retorno positivo acerca de suas ações de trabalho, promovendo, por conseguinte, uma maior amplitude no processo de satisfação pessoal e profissional. Além disso, proporciona o deleite de oferecer aos clientes uma melhora da própria autoestima e prazer no momento de vivenciar seu reflexo. Portanto, a enfermagem estética não se restringe apenas a uma especialidade, mas é caracterizada como um novo modo de vivenciar o processo de assistência, intrínsecos nos pilares da profissão.

Em contrapartida, destacaram o início do processo de trabalho na estética, a aquisição de materiais, os altos valores de investimento, o processo de formação nesta especialização, a vasta concorrência e a conquista dos clientes como adversidades para os que ingressam neste meio. Por conseguinte, os enfermeiros realizam os diversos procedimentos, especialmente injetáveis, permitidos pelas legislações da profissão, destacando a importância de uma avaliação adequada e a continuidade do tratamento e cuidados, inclusive no domicílio.

Nota-se, portanto, a vasta necessidade de novos estudos que tragam as vivências e os processos de trabalho do enfermeiro na estética, visto que, por ser caracterizado como um ambiente novo, ainda há uma escassez de estudos e discussões sobre esta vertente. Neste sentido, as pesquisas futuras podem aprofundar esta temática, objetivando um

conhecimento ampliado quanto aos processos técnicos e sociais intrínsecos na jornada de trabalho, permitindo o progresso da enfermagem, além dos plantões assistenciais.

Referências

- Balestrini, C., Guej, R., Rosário, E., & Filho, C. C. N. (2023). Importância da especialização em estética como uma opção de carreira para estudantes de enfermagem. *Resumo expandido da III semana acadêmica enfermagem da Univerisdade Federal da Fronteira - Chapecó*.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bonacina, J., & Rossi, B. K. (2019). Profissionais em estética com formação acadêmica: um diferencial competitivo para os centros de beleza. <https://www.univates.br/bdu/items/2ebd3982-6145-466d-b176-8c61f7926248>.
- Braga, M. N. de O. S., Sousa, H. R. de, Viana, J. A., Leite, C. L., & Fernandes, O. da S. (2021) A Enfermagem e o Empreendedorismo: uma revisão narrativa sobre os desafios do enfermeiro empreendedor. *Research, Society And Development*, 10(15), e292101523289. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23289>.
- Branquinho, M. R., & Bicalho, E. A. G. (2019) Atuação do enfermeiro estético: competências, conquistas e avanços. *Revista Psicologia e Saúde em Debate*, 5(2). <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/624>.
- Camargo, S. de B. (2023). Perfil da Enfermagem Estética: tendências profissional do futuro. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem. *PUC Goiás*. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6392>.
- Cardoso, A. C. (2019). Atuação dos enfermeiros na área da estética: mercado de trabalho e empreendedorismo. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem. *Universidade Federal de Santa Catarina*. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202137/enfermagem%20estetica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- COFEN. *Conselho Federal de Enfermagem*. Resolução Cofen nº 715/2023. http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-715-2023_105841.html.
- COFEN. *Conselho Federal de Enfermagem*. Enfermagem em Números. <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros/>.
- Costa, E. A., Costa, E. A. M., Souza, M. K. B. de, Araújo, P. S., Souza, G. S., Lima, Y. O. R., & Paz, B. M. S. da. (2022). Desafios à atuação dos trabalhadores de Vigilância Sanitária nos serviços de saúde. *Vigilância Sanitária Em Debate*, 10(1), 14-24. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359820>.
- Christ, S. A., & Lopes, D. (2020) Atuação do enfermeiro e o mercado de trabalho. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem. *Centro Universitário Salesiano*. <https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/ENFERMAGEM-ESTETICA-ATUACAO-DO-ENFERMEIRO-E-O-MERCADO-DE-TRABALHO.pdf>.
- Ferreira, A. da S., Aita, D. L., & Muneratto, M. A. (2020). Microagulhamento: uma revisão. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 35(2), 228-234. <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/SzC89Jd9gHyT8WBPf5x9MrB/?lang=pt&format=pdf>.
- Ferreira, M. R. (2021). Serviços autônomos: Empreendedorismo em enfermagem. *Trabalho de conclusão de curso - UNIFACIG Centro universitário*. <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/3332>.
- Geremia, H. C., Scapini, A. I. N., & Silva, N. (2020). Concepções de realização profissional: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia e Saúde*, 12(1). <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/730>.
- Gouveia, B. N., Ferreira, L. de L. P., & Sobrinho, H. M. da R. (2020) O uso da toxina botulínica em procedimentos estéticos. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, 6(16). <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/72/49>.
- ISAPS. (2021). A mais recente pesquisa global da Isaps demonstra aumento significativo em cirurgias estéticas em todo o mundo. *International Society of Aesthetic Plastic Surgery*. <https://www.isaps.org/media/hdmi0del/2021-global-survey-press-release-portuguese-latam.pdf>.
- Jurado, S. R., & Jurado, S. V. (2020). Enfermagem Estética: avanços, dilemas e perspectivas. *Global Academic Nursing Journal*, 1(1), e8. <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/17>.
- Lotaif, S. C. S. (2021). Bioestimuladores de colágeno em combate aos sinais do envelhecimento facial. Monografia de conclusão de especialidade. *Faculdade Sete Lagoas*. <https://faculdedefacsete.edu.br/monografia/files/original/7f43bd08ccb8475dee2eee30221aa20b.pdf>.
- Martins, R. da S. G., & Ferreira, Z. A. B. (2020). A importância dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher. *Id Online Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 14(53). <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2807>.
- Moraes, A. M. de, Vasconcelos, D. V., & Imbiriba, T. C. O. (2021). Os desafios da anamnese e exame físico na sistematização da assistência de enfermagem - SAE: Revisão integrativa de literatura. *Revista Ibero - Americana de humanidades, ciências e educação*, 7(10). <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3036/1189>.
- Oliveira, T. R. S. A. de, Sousa, K. F. de, & Omena, J. I. M. (2024). Intercorrências relacionadas aos procedimentos de botox e preenchimento com ácido hialurônico na estética facial. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 5(4). <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5175/3552>.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Rothemann, R., & Fraporti, L. (2024) Procedimento estético injetável em microvasos (PEIM). *Revista Reviva*, 3(2). <https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/544/649>.

Sá, M. C. S., Guedes, K. K. da S., Maciel, M. da P. G. de S., Freitas, M. da G., & Gomes, J. da S. L. (2023). O profissional enfermeiro na área da estética e do empreendedorismo: revisão integrativa da literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13) 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/629>.

Santos, F. S. dos, & Souza, J. X. M. de. (2021). A atuação do enfermeiro esteticista: uma revisão narrativa. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem. *Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel Centro Educacional e Cultural da Amazonia*. <https://faculadegamaliel.com.br/wp-content/uploads/2022/04/FERNANDA-SILVA-E-JULIANA-XAVIER-TCC-FINAL.pdf>.

Sousa, B. dos R., Ramalho, R. G. de S., Milhomem, B. O. S., & Leite, C. L. (2022). Desafios e avanços: a atuação do profissional de enfermagem na estética. *Research Society and Development*, 11(15), e579111537803. https://www.researchgate.net/publication/365958985_Desafios_e_avancos_a_atuacao_do_profissional_de_enfermagem_na_estetica#:~:text=Os%20resultados%20das%20pesquisas%20demonstraram,na%20%C3%A1rea%20que%20sejam%20regulamentadas.

Souza, M. P. W. de. (2019) Competências profissionais do enfermeiro para atuação no mercado de trabalho de estética. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem. *Repositório Institucional da UFSC*. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202347?show=full>.

Souza, P. I. O. S., Cardoso, A. I. de Q., Matricardi J. L. das N., Freitas, S. L. F. de, Ramalho, L. dos S., & Ribeiro, A. F. A. (2024). Perspectivas da atuação do enfermeiro na área da estética. *Revista Acervo Saúde*, 24(9). <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16181>.

Silveira, L. P., & Nascimento R. do. (2022). Reflexão da beleza e estética dos tempos remotos aos hipermodernos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(6). <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6117>.

Trindade, P. R. C. M. (2022). Procedimentos estéticos não cirúrgicos realizados no Brasil entre 2010 e 2020. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 3(4). <https://pdfs.semanticscholar.org/c822/5ac9bf165651984d68b1d369a2d552334dff.pdf>.

Valle, D. P. R., & Ferreira, J. de L. (2024). Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *SciELO Preprints*. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697/version/8142>.

Waccholz, A., Dalmolin G. de L., Silva, A. M. de, Andolhe, R., Barlem, E. L. D., & Cogo, S. B. (2019). Sofrimento moral e satisfação profissional: qual a sua relação no trabalho do enfermeiro? *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pKtSkXBZqxXjfxnsxr5FqFG/#>.